

BOLSA (/MERCADOS/BOLSA)

(/mercados/bolsa)

Luz Saúde e SAG ajustam aos preços de saída de bolsa

Desde que anunciaram que vão votar a perda da qualidade de sociedade aberta, as acções de ambas as empresas reagiram em alta. E, nas próximas sessões, deverão manter-se em torno destes níveis até que se concretize a saída de bolsa.



Raquel Godinho

|

rgodinho@negocios.pt (mailto:rgodinho@negocios.pt)

29 de março de 2018 às 07:00

Há uma semana, duas empresas anunciaram ao mercado que vão votar a perda da qualidade de sociedade aberta. Os accionistas da SAG e Luz Saúde vão decidir a 12 e 13 de Abril, respectivamente, a saída destas cotadas da bolsa nacional. Nas primeiras sessões, a reacção em bolsa tem sido sem surpresas, com as acções a subirem para se ajustarem ao preço da retirada do mercado.

A Luz Saúde e a SAG anunciaram no mesmo dia, com menos de duas horas de diferença, a convocatória da assembleia-geral para votar a perda da qualidade de sociedade aberta. A primeira foi a única a anunciar o valor da contrapartida oferecida aos accionistas: 5,71 euros, que representa um prémio de 90% face à cotação da sessão em que o anúncio foi feito (3,00 euros).



David Martins

Na sessão posterior ao anúncio, as acções da companhia liderada por Isabel Vaz não negociaram, depois de ter sido desencadeado o travão automático que suspende a negociação em bolsa em condições de maior volatilidade, como noticiou o Eco. Este mecanismo é accionado quando um título varia mais de 2% entre negócios ou mais de 10% desde o início da sessão.

No entanto, na sessão seguinte, as acções dispararam 88,3% para os 5,65 euros, aproximando-se da contrapartida. No acumulado da última semana, as acções da empresa valorizaram quase 87%. "A subida reflecte o anúncio da intenção de saída de bolsa dos títulos", adianta Albino Oliveira. Para o analista da Patris Investimentos, no caso da Luz Saúde, "a deslocação da cotação para junto dessa mesma indicação de contrapartida".

"Perante a elevadíssima concentração de capital e direitos de voto num só accionista – o proponente da OPA –, a par de um 'free float' inferior a 1%, a maioria dos investidores terá concluído que a melhor opção passava por aceitar o preço oferecido e a acção rapidamente convergiu para valores perto dos 5,71 oferecidos", acrescenta a equipa de "research" do BiG ao Negócios.

Já quanto à SAG, não tendo sido dada qualquer indicação quanto à contrapartida, a "evolução da cotação traduzirá provavelmente a expectativa em como aquela será fixada acima da cotação de mercado que vigorava à data do anúncio". Na última sessão, as acções da SAG desceram mais de 3%, mas ainda assim acumulam uma subida de 4,56% desde que foi anunciado o pedido da perda da qualidade de sociedade aberta. De forma directa e indirecta, o capital da SAG é detido em 80,08% por João Pereira Coutinho, presidente da empresa.

Nas próximas sessões, até que se realizem as assembleias-gerais das empresas, as cotações das acções deverão oscilar em torno dos preços da saída, o que, no caso da SAG, ainda não é conhecido. "No que se refere à Luz Saúde, é provável que a cotação permaneça junto da indicação que foi

dada para a contrapartida que será oferecida. Quanto à SAG, a atenção está na AG que será realizada para decidir a perda de qualidade de sociedade aberta, nomeadamente no que se refere à contrapartida que será divulgada para a compra dos interesses minoritários", realça Albino Oliveira.

"Acreditamos que, num contexto em que os investidores minoritários revelem interesse em alienar as suas posições nestas empresas, em função das especificidades das suas estruturas accionistas, ambos os títulos deverão convergir para os preços apresentados para aquisição destas acções", adianta a equipa de "research" do BiG.